



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PRESENCIAL – DEB

ANEXO I

EDITAL Nº 001/2011/CAPES

PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID
DETALHAMENTO DO PROJETO INSTITUCIONAL

1. Nome da Instituição	UF	CNPJ		
Universidade Federal de Goiás	Goiás	01.567.601/0001-43		
2. Título do Projeto				
Formação docente, profissionalização e práticas pedagógicas na UFG				
3. Licenciatura	Campus/ polo	Número de bolsistas por subprojeto	Número de Supervisores	Número de escolas
Artes Cênicas	Goiânia	6	1	1
Biologia	Goiânia	6	1	1
Física	Goiânia	7	1	1
Geografia	Goiânia	6	1	1
Matemática	Goiânia	6	1	1
Pedagogia	Goiânia	6	1	1
Química	Goiânia	6	1	1
Ciências Biológicas	Catalão	6	1	1
Física	Catalão	6	1	1
Geografia	Catalão	6	1	1
História	Catalão	6	1	1
Matemática	Catalão	7	1	1
Química	Catalão	6	1	1
Filosofia	Cidade de Goiás	6	1	1
Física	Jataí	7	1	1
Química	Jataí	6	1	1
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de subprojetos.				

4. Coordenador Institucional do projeto	
Nome: Jaqueline Araújo Civardi	CPF: 605073571-91
Departamento/Curso/Unidade: Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)	
Endereço residencial: Rua Dr. José Ferreira de Azevedo, 106. Setor Castelo Branco. Goiânia-Go	
CEP: 74. 410 - 070	
Telefones: DDD (62) 3521-1070 (PROGRAD) / (62) 9170-2943 (CEL.)	
E-mail: jacivardi@gmail.com , jaqaraujo@yahoo.com.br	
Link para o Currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.jsp?id=K4709308A1	
5. Plano de trabalho	
<p>A Universidade Federal de Goiás (UFG) conclui, em março deste ano, seu primeiro projeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), intitulado “Formação de professores em ciências e matemática”, aprovado no Edital MEC/CAPES/FNDE, de 2008, e iniciado em fevereiro de 2009. Tal projeto contemplou os cursos de Química, Física, Biologia e Matemática, nos <i>campi</i> de Goiânia, Catalão e Jataí, com 44 bolsas de iniciação à docência, 12 bolsas de coordenação e 11 bolsas de supervisão.</p> <p>No ano de 2009, a UFG concorreu ao EDITAL N° 02 CAPES/DEB do PIBID com o projeto “Formação Inicial de professores na UFG”. O mencionado projeto foi aprovado e oito cursos de licenciaturas: Filosofia, Letras-Português, Artes Visuais, Educação Física e Música no <i>Campus</i> Goiânia; Educação Física e Pedagogia no <i>Campus</i> Catalão e Matemática no <i>Campus</i> Jataí foram contemplados com 114 bolsas de iniciação à docência, 8 bolsas de coordenação e 18 bolsas de supervisão. Esses dados demonstram que a porcentagem de cursos de licenciaturas que participaram nesse segundo projeto aumentou em 100%. O número total de bolsas de iniciação à docência que era de 44 passou a 114, o que evidencia um avanço significativo no que diz respeito ao incentivo à formação docente em nível superior, para a Educação Básica. Esses números expressam mais que um índice quantitativo. Eles nos revelam o desejo de um grupo de formadores que atuam nos cursos de licenciatura da UFG, em distintas áreas de conhecimento, de desenvolver um projeto de formação de professores que contemple a qualidade das ações acadêmicas integradas à formação profissional prática, de modo que esta última possibilite aos formandos “uma visão caleidoscópica do mundo do trabalho e dos seus problemas” (ALARCÃO, 1996, p. 14), por meio do diálogo e das reflexões que surgem da relação entre o observado e o vivido na escola e o estudado na academia.</p> <p>Com base nesse entendimento, para o Edital N° 001/2011/CAPES propomos o projeto “Formação docente, profissionalização e práticas pedagógicas na UFG”, com o objetivo de inserir no cotidiano de escolas das redes estadual e municipal do estado de Goiás, 99 licenciandos de 16 cursos de licenciaturas, que estão concorrendo a este edital, proporcionando-lhes a oportunidade de integrar os saberes construídos ao longo de sua formação acadêmica aos saberes produzidos nas experiências profissionais, pedagógicas e sociais, que configuram a cultura escolar.</p> <p>As razões que nos levaram a propor um projeto desta natureza foram originadas das observações da legislação que trata da formação de professores, subsidiadas por reflexões teóricas, e de alguns dados estatísticos que nos revelam que a UFG ainda tem muito que fazer no sentido de contribuir com a formação e profissionalização de professores no Estado de Goiás, e, é nesse viés, que passamos a justificar a relevância desta proposta e a definir os eixos de trabalho do PIBID 2011.</p> <p>Justificativa da proposta de trabalho</p> <p>Donald Schön, na década de 1970 levantou uma discussão sobre a formação inicial dos profissionais, procurando compreender a essência da atividade profissional e sua relação com a formação acadêmica. Segundo Schön (1988), os profissionais recém-formados sentem muitas dificuldades de resolver os problemas com os quais se deparam quando integram o mundo do trabalho. O autor argumenta que uma das razões desencadeadoras dessa problemática seria a formação inadequada a que são submetidos os futuros profissionais nas universidades (Schön, 1988). À luz dessa discussão Alarcão (1996) mostra sua</p>	

preocupação acerca dos cursos de formação de professores que padecem de problemas similares àqueles mencionados por Schön. Segundo essa autora as universidades não teriam sabido “compreender as exigências que comporta a formação integral do professor e, [...] dar o justo valor à dimensão prática da formação profissionalizante como núcleo do desenvolvimento construtivo e pessoal do futuro professor” (ALARCÃO, 1996, p. 29).

Passadas duas décadas da discussão implementada por Schön (1988) e concomitante às reflexões desenvolvidas por Alarcão (1996) presenciamos no Brasil uma mudança de rumos quanto à organização curricular tanto na educação básica quanto na educação superior, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996. Nessa Lei, diretrizes foram delineadas com o intuito de promover novas relações entre as políticas curriculares e a prática pedagógica (SCHNEIDER, DURLI, NARDI, 2009). No que tange a formação de professores o Conselho Nacional de Educação (CNE) instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para a Formação de Professores e as Resoluções CNE/CP1 (2002) e CNE/CP2 (2002), nas quais a prática na formação do futuro professor deixa de assumir um papel coadjuvante, sem contudo, desconsiderar as dimensões teóricas dessa formação.

De acordo com as DCNs, as matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas devem:

- articular as dimensões teóricas e práticas fornecendo disciplinas que contemplem ao longo de todo o curso de formação inicial de professores a relação entre a teoria e a prática;
- ampliar os momentos da prática, não reduzindo-os ao momento do estágio;
- enfatizar a prática na forma de procedimentos que valorizem a observação e a reflexão, a partir da atuação em situações contextualizadas;
- enriquecer a prática profissional, quando esta não prescindir da observação e ação direta, com o uso das novas tecnologias da informação e da comunicação (TICs);
- oferecer o estágio a partir da segunda metade do curso;
- destinar no mínimo 400 horas de prática ao longo dos cursos de formação de professores e 400 horas de estágio supervisionado.

Tendo em vista tais diretrizes, a UFG aprovou a Resolução - CONSUNI nº 06/2002, que trata da normatização dos cursos de graduação, por meio do Regulamento Geral dos Cursos de Graduação (RGCG).

Com base nas Resoluções CNE/CP1 (2002) e CNE/CP2 (2002) e no RGCG, os cursos de formação de professores da UFG passaram a reformular seus currículos e elaborar novos regimentos para funcionamento dos estágios supervisionados. Percebemos que tais iniciativas provocaram uma discussão profícua nos cursos de formação de professores acerca do perfil do profissional que a UFG deseja formar e sobre o papel que a prática exerceria nessa formação. A despeito de reconhecermos avanços nesse sentido acreditamos que a UFG ainda tem muito a contribuir com a formação do profissional docente da educação básica, mesmo entendendo que a variável currículo não é a única responsável pelo desencanto que muitos egressos manifestam pela profissão que um dia resolveu exercer. Além do currículo a natureza do trabalho do professor merece ser posta em evidência no âmbito dessa discussão, como um elemento que provoca dúvidas quanto à permanência ou não do professor formado no *lôcus* da escola e da sala de aula.

Ao tratar do trabalho docente, Tardif (2002) focaliza-o como um tipo de trabalho humano constituído de diferentes componentes que merecem ser analisadas. Uma das componentes que mereceu destaque na sua análise foi a relação entre o ensino e seus objetivos. Ensinar, segundo Tardif (2002, p. 125), “é perseguir fins, finalidades”. O problema é que os objetivos do ensino e consequentemente do trabalho do professor nem sempre são claros, essa é uma tarefa coletiva e temporal de resultados incertos e remotos, que poucos professores conseguem realizar sozinhos e são de difícil alcance. Além disso, os objetivos do ensino escolar são geralmente gerais, não operatórios, numerosos e variados, heterogêneos e pouco coerentes (TARDIF, 2002).

Diante dessa realidade o autor afirma que, distintamente do trabalhador industrial, o professor precisa “o tempo inteiro, reajustar seus objetivos em função da tarefa que está realizando e de todas as suas limitações temporais, sociais e materiais” (TARDIF, 2002, p. 127); precisa ser autônomo, buscando, por meio da reflexão e da ação no processo de ensino-aprendizagem, interpretar os objetivos, dando-lhes sentido em função das situações concretas e construir situações que possibilitem sua realização; precisa especificar os fins e objetivos, de modo que o ensino não se torne algo irrealizável e, acrescentamos a estas ideias que muitos professores padecem de atitudes por vezes desanimadoras, porque o profissional da educação em muitas ocasiões tem o sentimento de que suas ações não foram concretizadas, pois não se

percebe com tanta clareza se aquilo que fora planejado de fato foi realizado.

Agregado ao que fora mencionado acerca do trabalho do professor, Tardif (2002) menciona ainda que o objeto do trabalho docente também lhe impõe algumas incertezas, pois segundo este autor o objeto do professor são os seres humanos individualizados e socializados, cujas relações também são humanas. Por possuir essa característica, o trabalho docente tem que lidar com:

- a particularidade e ao mesmo tempo com a heterogeneidade dos indivíduos com quem trabalha;
- os julgamentos das pessoas envolvidas no processo pedagógico e ante as características socioculturais de seus alunos;
- a recepção afetiva do alunado em relação ao seu trabalho;
- a relação atividade, liberdade e controle tão emergentes em seu ambiente de trabalho, em particular na sala de aula;
- a complexidade que é o ser humano, que integra concomitantemente as componentes física, biológica, individual, social e simbólica.

Mediante a complexidade do trabalho pedagógico, e outras variáveis como a desvalorização profissional/social, baixa remuneração do trabalho docente tanto no setor público quanto nas redes particulares, alta jornada de trabalho, formação continuada em horários distintos ao do trabalho do professor na escola, ambigüidade do papel do professor na atual conjuntura social e educacional, a estrutura física e organizacional deficitária nas escolas para o bom desenvolvimento das atividades de ensino, dentre outras, muitos licenciandos optam, antes mesmo de concluírem seus cursos, por não exercer o magistério na educação básica. Muitos deles preferem carreiras administrativas, realizar concursos em outras áreas diferentes da educacional, ou ainda, optam pela carreira do magistério no ensino superior.

Compreendemos que para fazer frente a essa realidade nos últimos anos tem havido um movimento de proposição e implementação de políticas públicas, a curto, médio e longo prazo, que buscam minimizar alguns desses problemas. O PIBID é uma delas. Na esteira dessa iniciativa, a UFG pretende por meio desta proposta, contribuir com a formação de qualidade do professor e estimular sua permanência de nas escolas e salas de aulas das redes públicas de educação básica do Estado de Goiás.

Conforme explicitado nos projetos PIBID 2008 e 2009, para cumprir este fim, as propostas do PIBID a serem desenvolvidas pela UFG vem sendo discutidas nas reuniões do *Arranjo Educativo do Estado de Goiás*, desde 2008. Nestas reuniões a UFG, a Secretaria Estadual de Educação de Goiás (SEE), a Secretaria de Ciência e Tecnologia de Goiás (SECTEC) o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG), a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME) – Seção Goiás, se congregam para debater e definir ações integradas e articuladas que atendam as demandas da educação básica em nosso Estado, respeitando a autonomia dos cursos de licenciatura da UFG na condução de seus respectivos subprojetos.

Para o projeto PIBID do biênio (2011-2013) a parceria será mantida e nosso propósito é integrar licenciandos de diferentes cursos da UFG em contextos escolares com Índices de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEBs) ou avaliações realizadas pelo MEC, como por exemplo o ENEM, que tenham obtido índices abaixo da média nacional e, também, naqueles bem sucedidos, conforme especificações do Edital PIBID 2011/CAPES, em diferentes regiões do Estado nas quais a UFG tem seus *campi* instalados.

Por meio de ações coletivas e ao mesmo tempo individualizadas naquilo que concerne a atender as necessidades locais de cada *campus* (Catalão, Jataí, Goiânia e Cidade de Goiás), a Pró-Reitoria de Graduação da UFG, em consonância com diretores e coordenadores de área dos cursos de licenciatura a que se refere este projeto, desenvolverá ações formativas que:

- valorizem experimentações em conjunto;
- promovam orientações acompanhadas e reflexivas;
- estimulem o desenvolvimento de experiências e análises, a fim de elevar a qualidade da formação dos futuros professores;
- atualizem os professores que já se encontram em exercício por meio da formação continuada;
- estreitem as relações entre a educação superior e educação básica, por meio da criação de situações de ensino-aprendizagem em que os licenciandos possam articular, para além das experiências vividas em seus cursos de formação inicial, a teoria e a prática no cotidiano de escolas das redes estadual e municipal do Estado de Goiás.

Adicionalmente aos motivos já apresentados e ao interesse em dar continuidade ao trabalho dos projetos PIBID de 2008 e 2009, outra razão que nos leva a responder ao Edital PIBID 2011 é o fato de continuarmos empenhados em transformar o quadro tão alarmante do baixo índice de matriculados e excluídos que assola alguns cursos de licenciatura que integram esta proposta, conforme podemos observar por meio dos dados que se seguem:

Quadro 1 – Quantitativo de matrículas e exclusões em alguns cursos de licenciatura da UFG (2º Semestre de 2010)

CAMPUS	CURSO	MATRICULADOS	EXCLUÍDOS
CATALÃO	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	151	7
CATALÃO	FÍSICA	50	8
CATALÃO	GEOGRAFIA	115	12
CATALÃO	HISTÓRIA	83	8
CATALÃO	MATEMÁTICA	89	9
CATALÃO	QUÍMICA	33	3
CIDADE DE GOIÁS	FILOSOFIA	20	6
JATAÍ	FÍSICA	33	6
JATAÍ	QUÍMICA	71	13
GOIÂNIA	PEDAGOGIA	581	23
GOIÂNIA	ARTES CÊNICAS	69	46
GOIÂNIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	262	14
GOIÂNIA	FÍSICA	178	66
GOIÂNIA	GEOGRAFIA	271	27
GOIÂNIA	MATEMÁTICA	226	21
GOIÂNIA	QUÍMICA	128	9

Fonte: Sistema de Administração Acadêmica (SAG) da UFG.

(1) As exclusões são por reprovações e esgotamento do prazo para integralização curricular.

Mediante o exposto, entendemos que este projeto, que ora submetemos à apreciação, é relevante não só por seu caráter formativo, mas, também, por seu caráter social. Pois, por meio das ações propostas nos 16 subprojetos, criaremos condições favoráveis à qualificação de um maior número de professores, o que irá contribuir com a formação de outras tantas crianças e jovens, promovendo assim, o desenvolvimento mais equânime e mais justo de nossa sociedade.

Eixos de trabalho

Finalmente, apresentamos uma síntese do projeto que pretendemos desenvolver no decorrer do biênio 2011-2013. A proposta está estruturada em cinco eixos norteadores:

- Eixo 1: Formação inicial e continuada de professores: construindo um olhar investigativo sobre a prática docente;
- Eixo 2: Formação de professores para o uso de TIC's em atividades pedagógicas, concebendo-as como mediadoras no desenvolvimento das funções intelectuais dos estudantes;
- Eixo 3: Análise, elaboração e produção de materiais pedagógico-didáticos, criação de *softwer's* educativos, desenvolvimento de metodologias de ensino inovadoras;
- Eixo 4: Incentivo à instalação e consolidação de laboratórios de ensino e à socialização de experiências educativas exitosas;
- Eixo 5: Promoção de eventos acadêmicos e cursos de formação destinados à alunos e professores da educação básica: feiras científicas e artístico-culturais, oferta de disciplinas ou vagas em disciplinas dos cursos de licenciatura, oficinas, fóruns e seminários de discussão acerca dos resultados do PIBID
- Eixo 6: Divulgação dos resultados dos trabalhos desenvolvidos no PIBID, por meio de publicações.

Ressaltamos que o estabelecimento de tais eixos teve como referência os subprojetos e os respectivos planos de trabalho apresentados pelos coordenadores de área dos cursos de licenciatura que integram este projeto. Foram definidas ações e metas gerais, além de critérios comuns para a seleção dos alunos bolsistas, dos professores supervisores e das escolas participantes do projeto – como descreveremos nos itens que se seguem.

6 Nome e endereço das escolas da rede pública de Educação Básica (enumerar todas as participantes do Projeto Institucional)	Nº de alunos matriculados na escola considerando apenas o Nível de Licenciatura ¹	Nº Convênio / Acordo
Nome: Colégio Estadual Waldemar Mundim	900 alunos no ensino fundamental 600 alunos no ensino médio	Convênio UFG/SEE n. 217/2008
Endereço Rua –R 40 Quadra 40 Lote 07- Conjunto Itatiaia- Goiânia –GO		
Nome: Instituto de Educação de Goiás	Aproximadamente 1800 alunos no Ensino Médio	Convênio UFG/SEE n. 217/2008
Endereço Av. Anhanguera, Q. 71, 1630, Setor Leste, Vila Nova		
Nome: Escola Municipal Prof. Trajano de Sá Guimarães	772 alunos no ensino fundamental	Convênio UFG/SME n. 201/2009
Endereço: Av. T15 n. 2155 - Parque Amazonas, Goiânia – GO.		
Nome Colégio Estadual Polivalente Doutor Tharsis Campos	320 no ensino fundamental 340 no ensino médio	Convênio UFG/SEE n. 217/2008
Endereço: Rua Jose Mathias da Silveira, S/N, Bairro Nossa Senhora de Fátima, Catalão – Goiás		
Nome: Colégio Estadual Dona Iayá	395 aluno do ensino médio	Convênio UFG/SEE n. 217/2008
Endereço: Av. São João, 311 Bairro São João CEP 75703-140 Catalão-GO		
Nome: Colégio Estadual Maria das Dores Campos	615 no Ensino Fundamental 110 no Ensino Médio	Convênio UFG/SEE n. 217/2008
Endereço: Av. Maria Marcelina, 1004 – B. Ipanema		
Nome: Instituto de Educação Matilde Margon Vaz	323 no ensino fundamental 130 no ensino médio	Convênio UFG/SEE n. 217/2008
Endereço: Rua 21, nº 135, Setor Universitário, Catalão – GO.		

¹ Níveis de licenciatura aplicáveis: (a) ensino médio, (b) ensino fundamental.

Nome: Colégio Estadual Professor Alcide Jubé	645 alunos no ensino médio	Convênio UFG/SEE n. 217/2008
Endereço: Avenida Prof. Alcide Jubé, S/N, Centro Cidade de Goiás - GO		
Nome: Colégio Estadual Nestório Ribeiro	950 alunos no ensino médio	Convênio UFG/SEE n. 217/2008
Endereço: Rua José Geda, nº 56, Centro – Jataí – GO		
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de escolas.		
7 Ações Previstas		
<p>As ações a serem implementadas, no âmbito do PIBID, Edital n. 001/2011 CAPES, mantém o enfoque daquelas planejadas e implementadas nos projetos apresentados pela UFG, para o Edital MEC/CAPES/FNDE, de 2008 e Edital CAPES/DEB n. 02/2009, com vistas a dar continuidade e possibilitar o aprofundamento das questões, reflexões e ações formativas, evitando que estas sejam apenas eventos pontuais. As referidas ações apresentam características e elementos diferentes para cada área do conhecimento, respeitando suas particularidades, necessidades específicas e as realidades distintas com as quais interagem e confrontam na rede pública da educação básica.</p> <p>A análise acurada, resguardando essencialmente a natureza do que já fora pensado nos subprojetos, evidenciam alguns elementos comuns que favorecem a roposição de várias ações compartilhadas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) o planejamento para o processo de seleção e inserção dos licenciandos da UFG, na realidade das escolas-campo parceiras e de suas respectivas áreas de conhecimento; 2) a participação ativa e reflexiva dos licenciandos no desenvolvimento de atividades de docência no ensino básico, procurando desenvolver procedimentos e atitudes próprias tão necessárias à atividade profissional docente como o hábito de estudar e investigar, sob a supervisão do professor da escola e orientação do professor coordenador de área; 3) o desenvolvimento de atividades pedagógicas que auxiliam as disciplinas ministradas nas escolas-campo; 4) a criação de condições para que o aluno experimente e participe de ações coletivas de planejamento de atividades de ensino-aprendizagem, elabore diferentes materiais didáticos, ou midiáticos, proponha diferentes metodologias de ensino, contribua com a organização de ambientes diferenciados de ensino-aprendizagem para o desenvolvimento de ações pedagógicas nas diferentes disciplinas do ensino básico; 5) a promoção da formação de professores para o uso de TIC's em atividades pedagógicas, concebendo-as como mediadoras no desenvolvimento das funções intelectuais dos estudantes; 6) a inserção das mídias no espaço escolar por meio de ações pedagógicas planejadas e executadas pelos diferentes componentes envolvidos no projeto PIBID; 7) a promoção de espaços dialógicos e formativos nos cursos de licenciatura, na escola e secretarias de educação, para debater questões sobre a formação inicial, o processo de ensino-aprendizagem, a prática dos licenciandos, dos professores da educação básica e formadores/coordenadores das áreas de conhecimento envolvidas no projeto; 8) a realização de encontros periódicos entre os bolsistas, professores supervisores e coordenadores de área, para a troca de experiências, discussão e avaliação das estratégias e resultados obtidos, com a finalidade de redirecionar, quando necessário ações previamente definidas; 9) a divulgação das experiências vivenciadas pelos alunos bolsistas e professores supervisores na comunidade escolar e a sociedade, por meio da apresentação de trabalhos em congressos, encontros, seminários, oficinas, feiras de ciências, etc.; 10) a divulgação dos resultados do projeto no âmbito acadêmico, com apresentação obrigatória no Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFG (CONPEEX) e, de forma opcional, em outros eventos similares, de caráter local, regional, nacional ou mesmo internacional; 11) publicação dos resultados das experiências desenvolvidas nesta proposta de trabalho. 		

8 Resultados Pretendidos

Alguns dos resultados que pretendemos alcançar coadunam com aqueles que já foram propostos nos projetos encaminhados pelos editais MEC/CAPES/FNDE, de 2008 e 02/2009 CAPES/DEB, outros surgirão a partir das novas ações que pretendemos por em prática tão logo iniciemos as atividades do PIBID 2011. Deste modo, pretendemos com este projeto:

- alcançar os objetivos gerais e específicos previstos nos subprojetos de cada área do conhecimento;
- propiciar aos alunos bolsistas sua inserção no cotidiano da escola e da sala de aula e o vivenciar de experiências docentes, com um olhar investigativo e interpretativo da prática e das ações que ali são desenvolvidas, com o foco de melhor compreender o trabalho docente e as diferentes variáveis intervenientes no processo de ensino-aprendizagem nas diferentes áreas de conhecimento que fazem parte deste projeto;
- proporcionar aos alunos bolsistas a oportunidade de articular teoria acadêmica e prática docente e criar espaços de reflexão sobre o papel do professor e a relevância desse profissional e de sua atividade para a comunidade local e sociedade brasileira;
- contribuir com a formação pedagógico-didática dos alunos bolsistas e professores envolvidos, por meio de reflexões sobre as propostas e ações metodológicas pensadas para a educação básica e sua posterior observação, análise e divulgação;
- contribuir para melhorar a qualidade do processo ensino-aprendizagem nas escolas das redes públicas envolvidas com o projeto da UFG, com reflexo em avaliações oficiais como o IDEB e o ENEM, superando os índices apresentados em anos anteriores à execução do projeto;
- ampliar e aprofundar as relações entre a comunidade acadêmica e os atores sociais (gestores, coordenadores, professores e alunos) da escola básica, criando vínculos mais sólidos entre estes, de modo que o trabalho desenvolvido durante a vigência do presente projeto possa se estender e ter continuidade após sua conclusão no ano de 2013;
- contribuir para elevar a qualidade da formação e permanência dos egressos dos cursos de licenciatura envolvidos nesta proposta na carreira docente, por meio de sua inserção e vivência de uma prática profissional docente orientada no *lócus* de sua futura ação, ou seja, na escola;
- criar momentos e situações para a atualização dos professores das redes públicas estadual e municipal de ensino, por intermédio das trocas de experiências no desenvolvimento das atividades do projeto PIBID 2011, da interação com os alunos bolsistas e com os professores coordenadores de cada área de conhecimento, por meio da sistematização, da análise, da avaliação e da divulgação dos resultados dessa interação em eventos científicos e na própria comunidade escolar.

9. Cronograma

Atividade	Mês de início	Mês de conclusão
Divulgação do PIBID da UFG, entre alunos, docentes dos cursos de licenciatura envolvidos no projeto, e nas escolas das redes públicas de ensino básico nas quais se pretende estabelecer as ações previstas no item 7 deste projeto.	Janeiro 2011	Abril 2011
Seleção dos alunos bolsistas, conforme os critérios gerais estabelecidos no item 11 deste projeto e específicos de cada subprojeto.	Mai 2011	Mai 2011
Seleção dos professores supervisores nas escolas indicadas para o projeto, conforme critérios gerais estabelecidos no item 11 deste projeto e específicos de cada subprojeto.	Mai 2011	Mai 2011

Planejamento das atividades e detalhamento do cronograma, articulação do trabalho colaborativo entre a coordenação geral e os professores coordenadores de área, e posteriormente entre coordenadores de área, os supervisores e os alunos bolsistas;	Junho 2011	Junho 2011
Inserção inicial dos alunos bolsistas nos ambientes escolares, para conhecimento da realidade (dos sujeitos que farão parte do projeto, da infraestrutura e contexto das unidades escolares)	Junho 2011	Junho 2011
Desenvolvimento das atividades programadas para os alunos bolsistas nas escolas, conforme estipulado nos planos de trabalho de cada subprojeto e planejamento detalhado. Registro das atividades desenvolvidas por todos os bolsistas em formulários próprios.	Junho 2011	Fevereiro 2013
Desenvolvimento de encontros periódicos para avaliação do andamento das atividades entre alunos bolsistas, coordenadores de área e supervisores, respeitando o cronograma estabelecido pela equipe de cada curso vinculado ao presente projeto.	Junho 2011	Junho 2013
Encontros trimestrais do Coordenador Institucional com os grupos PIBID em cada <i>campus</i> , para acompanhamento e avaliação das atividades desenvolvidas.	Junho 2011	Março 2013
Participação de todos os alunos bolsistas, coordenadores de área em eventos de ensino, pesquisa e extensão – como o <i>Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão</i> da UFG (CONPEEX) –, para divulgação dos resultados parciais, no primeiro ano do projeto e, dos resultados finais, no segundo ano do projeto PIBID	Outubro 2011	Outubro 2012
Realização de um seminário geral, ao final de cada ano, para análise e avaliação dos resultados do PIBID em cada área do conhecimento, envolvendo os quatro <i>campi</i> da UFG.	Novembro 2011	Novembro 2012
Atualização da página da PROGRAD sobre as ações desenvolvidas nos subprojetos dos cursos envolvidos no PIBID 2011	Agosto 2011	Abril 2013
Planejamento do projeto, para o segundo ano, com as devidas alterações ou adequações que possam ser necessárias e, porventura, a nova seleção de alunos bolsistas e/ou professores supervisores.	Fevereiro 2012	Fevereiro 2012

Realização de um seminário geral, ao final de cada ano, para análise e avaliação dos resultados do PIBID em cada área do conhecimento, envolvendo os três campi da UFG.	Dezembro 2011	Dezembro 2012
Publicação de um caderno de resumos com relatos de experiências das ações desenvolvidas no projeto PIBID 2011	Mai 2013	Junho 2013
*Inserir linhas de acordo com a quantidade de atividades.		
10. Outros critérios que serão utilizados para a seleção de Supervisores (além dos critérios presentes no Edital)		
<p>Para a seleção dos supervisores elaboraremos um Edital Interno da UFG, organizado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Coordenação Institucional do PIBID na UFG, observando os requisitos exigidos no Edital n. 001/2011 CAPES.</p> <p>Critérios Gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • entrevista com os professores que desejam supervisionar os bolsistas e desta entrevista escolher o professor supervisor que atende aos objetivos da presente proposta. Os critérios de seleção que serão adotados para esta seleção ficarão ao encargo de cada coordenador de área, observando as características de cada subprojeto e área de conhecimento; • que possua disponibilidade de tempo (mínimo de 8 horas semanais) para se dedicar ao projeto. • que demonstre a busca pela formação continuada, observada na análise de seu currículo. 		
11. Outros critérios que serão utilizados para a seleção dos bolsistas de iniciação à docência (além dos critérios presentes no Edital) e para o controle de frequência e resultado do trabalho desses bolsistas		
<p>Os critérios utilizados para a seleção dos bolsistas de iniciação à docência seguirão os mesmos do projeto PIBID 2009 e serão também divulgados mediante Edital Interno da UFG, organizado pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) e Coordenação Institucional do PIBID na UFG, no qual constará além dos requisitos exigidos no Edital n. 001/2011 CAPES, os seguintes critérios gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • estar regularmente matriculado no curso de Licenciatura da UFG de sua área de conhecimento; • apresentar a maior média global no histórico de notas (extrato acadêmico), emitido pelo Sistema Acadêmico de Graduação (SAG) da UFG; • demonstrar interesse e possuir tempo disponível para se dedicar ao projeto; • estar cursando (ou já ter cursado) disciplinas pedagógicas do curso. <p>Assim como no projeto do PIBID 2009, prevemos na presente proposta que cada licenciatura também possa definir critérios complementares de seleção em seus respectivos subprojetos, a serem observados durante o processo de seleção dos bolsistas de iniciação à docência.</p> <p>O controle de frequência dos bolsistas será feito mediante planilhas eletrônicas, emitidas pela PROGRAD/Coordenação Institucional do PIBID, para uso dos coordenadores de área e, quando em atividades nas escolas, do professor supervisor. Nas planilhas constarão o local, dia, hora e atividades desenvolvidas, a frequência do bolsista e outras observações. Ficará sob a responsabilidade do coordenador de área de encaminhar mensalmente as planilhas com as frequências para a Coordenação Institucional do PIBID para arquivamento e acompanhamento das atividades.</p> <p>Os resultados dos trabalhos dos bolsistas deverão ser sistematizados pelo coordenador de área na forma de relatórios parciais e finais, considerando as indicações do(s) professor(es) supervisor(es), ser encaminhado à Coordenação Institucional do PIBID e apresentado nas reuniões de planejamento e avaliação, previstas no cronograma de atividades do projeto.</p>		

12. Justificativa para a escolha das áreas, explicitando as necessidades formativas identificadas para a formação de professores, com base nos dados do Educacenso, do Planejamento Estratégico do Fórum Estadual Permanente de Apoio à Formação Docente ou de outros documentos oficiais da Secretaria de Educação

Em reunião ocorrida em janeiro de 2011, presidida pela Pró-Reitora de Graduação da UFG, diretores e representantes de cursos dos quatro *campi* da UFG (Goiânia, Catalão, Cidade de Goiás e Jataí) discutiram os critérios de escolha das áreas de conhecimento que submeteriam subprojetos para este Edital. Dadas as características do Edital e a alta demanda de cursos de licenciatura com interesse em participar do projeto, ficou decidido, nessa reunião que, para atender um maior número de cursos de licenciatura nas diferentes áreas, optar-se-ia por um menor número de bolsistas, considerando os subprojetos:

- que satisfizessem aos regulamentos previstos do Edital 001/2011 CAPES;
- que dessem continuidade às ações em andamento que foram bem sucedidas ou que ainda não foram possíveis de serem completadas pelos editais anteriores.

Foi definido, assim como nos projetos anteriores, que a Coordenação de Licenciatura da PROGRAD assumiria a elaboração do projeto institucional, com a colaboração dos demais membros da comissão geral – que envolveu os representantes das licenciaturas interessadas em ingressar no PIBID. Pautados nas experiências anteriores, os participantes da reunião acordaram que deveriam ser mantidos os critérios gerais para a elaboração dos subprojetos, para a seleção dos professores supervisores, das escolas participantes e dos alunos bolsistas, resguardando-se o direito dos cursos de apresentarem critérios complementares para os processos de seleção, condizentes com as necessidades de cada área do conhecimento.

Em contatos posteriores com os representantes de cursos, decidiu-se pela apresentação de subprojetos das seguintes licenciaturas:

Quadro 2: Relação de cursos participantes do PIBID 2011

Nº	Cursos	Campi
1	Artes Cênicas	Goiânia
2	Biologia	Goiânia
3	Física	Goiânia
4	Geografia	Goiânia
5	Matemática	Goiânia
6	Pedagogia	Goiânia
7	Química	Goiânia
8	Ciências Biológicas	Catalão
9	Física	Catalão
10	Geografia	Catalão
11	História	Catalão
12	Matemática	Catalão
13	Química	Catalão
14	Física	Jataí
15	Química	Jataí
16	Filosofia	Cidade de Goiás

A escolha dessas licenciaturas também ocorreu em função das relações da UFG com a Secretaria Estadual de Educação de Goiás e com as Secretarias Municipais de Educação, que desde o primeiro Edital são parceiras da UFG, demonstrando interesse em desenvolver as ações do PIBID em suas escolas. Além de todos os critérios mencionados para a escolha das áreas levamos em consideração os dados do Educacenso de 2007, para o estado de Goiás, que mostram a necessidade de investir na formação dos professores nas áreas das licenciaturas aqui indicadas.

Quadro3: Demandas dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio - Goiás 2007

Disciplina	Demanda das redes de ensino						Total
	Prof. sem formação superior		Prof. com licenc., mas não na disciplina/área de atuação		Prof. com nível superior sem licenciatura		
	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal	Estadual	Municipal	
TOTAL	3979	12714	13500	24277	1807	2754,5	59030
Português	545	2003,5	1958	4427,5	260	436	9630
Matemática	596	2062,5	1624	4614	262,5	437	9596
História	447	1789,5	1415	4087,5	187,5	394	8320
Geografia	449	1783,5	1404	4057	191	390	8274
Artes	473	1600,5	1600	3693	186	341	7894
Educação							
Física	339,5	1283,5	945,5	2410	142	230	5351
Ciências	467	1834	1582	4	206	411	4504
Inglês	192	262	802,5	707	108,5	79	2151
Física	124,5	10,5	583,5	36	63	5	822,5
Química	115,5	10	376	30	48	2,5	582
Sociologia	49	26	396,5	60,5	32	10,5	574,5
Filosofia	59	4,5	426	28	34	3	554,5
Biologia	87	7,5	221,5	25	57,5	1	399,5
Espanhol	32	14,5	161	22,5	26	2	258
Informática	1	19	3,5	70	0,5	12	106
Outra Língua	2	3	2	5	2	0,5	14,5

Fonte: MEC/INEP/SEE/SUDA/GAED - NÚCLEO DO CENSO ESCOLAR

Nota: O mesmo docente pode atuar em mais de um nível/modalidade de ensino e em mais de um estabelecimento.

Finalmente, os dados apresentados no plano de trabalho deste projeto, demonstram que vários dos cursos de licenciaturas escolhidos para integrar este projeto apresentam baixos índices, no que se refere a garantia de permanência dos estudantes nos cursos pelos altos índices de exclusão. Tais problemas nos mostram claramente a necessidade de se investir em projetos como do PIBID, que potencializam a valorização do magistério, incentivam o diálogo entre a educação superior e educação básica, bem como contribuem para solidificação da carreira docente em nosso país.

13. Plano de aplicação da verba de custeio para 2 anos, dividindo a aplicação dos valores por natureza de despesa, sem a necessidade de detalhamento.

Natureza da Despesa	Valor (R\$)	
	Ano 1	Ano 2
Material de Consumo	10. 692,00	7. 128,00
Diárias	36. 382,50	15. 592,50
Passagem e Despesas com Locomoção	10. 692,00	7. 128, 00
Serviços de Terceiros – Pessoa Física	16. 632,00	7. 128,00
Serviços de Terceiros – Pessoa Jurídica	25. 987,50	11. 137,50
Total da Verba de Custeio	100. 386,00	48. 114,00

14. Outras informações relevantes (quando aplicável)

Referências

ALARCÃO, I. Reflexão crítica sobre o pensamento de D. Schön e os programas de formação de professores. *Revista da Faculdade de Educação*, São Paulo, v. 22, n. 2, p. 11 – 41, jul/Dez. 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 1*, de 18 de fevereiro de 2002. Brasília, abril 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. *Resolução CNE/CP 2*, de 19 de fevereiro de 2002. Brasília, mar. 2002.

SCHNEIDER, M. P.; DURLI, Z.; NARDI, E. Reforma dos cursos de formação de professores: relações entre políticas curriculares e a prática pedagógica. *Educação*, Porto Alegre, v. 32, n. 3., p. 331-338, set./dez. 2009.

SCHÖN, D. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (Coord.) (1992) *Os professores e sua formação*, Dom Quixote e IIE, 1988.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Conselho Universitário da Universidade Federal de Goiás. *Regulamento Geral dos Cursos de Graduação – RGCG*, de 22 de setembro de 2002. Goiânia, set. 2002.